



EDIÇÃO 2024

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE - MACEIÓ/AL (2019-2023)

APRESENTAÇÃO

Este informe é uma produção da Coordenação Técnica de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis e não Transmissíveis e mostra a situação epidemiológica da Leptospirose entre os residentes do município de Maceió nos últimos cinco anos (2019 a 2023), assim como, orienta sobre medidas de prevenção e controle da doença. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN – e tabulados no TABWIN.

LEPTOSPIROSE

É uma doença infecciosa febril de início abrupto, cujo espectro pode variar desde um processo inaparente até formas graves, causada por bactérias do gênero *Leptospira*, presentes principalmente na urina de roedores. Trata-se de zoonose de grande importância social e econômica por apresentar elevada incidência em determinadas áreas, alto custo hospitalar e atingir pessoas em idade produtiva. Sua letalidade pode chegar a 9% nos casos gerais e 50% na ocorrência de hemorragia pulmonar¹.

No Brasil é uma doença endêmica, torna-se epidêmica em períodos chuvosos. Nos últimos 10 anos (2013-2022) confirmou-se uma média anual de 3.260 casos em todo o país. Nesse mesmo período foram registrados 286 óbitos em média a cada ano².

Algumas ocupações facilitam o contato com as *Leptospiras*, como trabalhadores em limpeza e desentupimento de esgotos, garis, catadores de lixo, agricultores, veterinários, tratadores de animais, pescadores, laboratoristas, militares e bombeiros³.

ANÁLISE

Entre os anos 2019 e 2023 foram notificados 347 pacientes como casos suspeitos de leptospirose entre os residentes de Maceió. Após investigação epidemiológica, 140 notificações foram confirmadas para a doença (40,3%). Desses, 112 (80%) evoluíram para cura e 22 (15,7%) foram a óbito por Leptospirose, estando este percentual acima da média nacional na última década (8,8%).

Na Tabela 1 é possível observar que o sexo masculino foi predominante em todos os anos analisados, correspondendo a cerca de 82,8% do total de casos. A faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais acometida, representando 45% (n=63) do total, seguido por 30,7% de pacientes (n=43) entre 40 e 59 anos.

Em relação ao critério de confirmação, nos últimos cinco anos, 75 casos (53,6%) foram encerrados pelo critério Clínico Epidemiológico e 65 (46,4%) pelo Clínico Laboratorial, número que vem crescendo desde 2021. Quanto a doença relacionada ao trabalho, houveram 16 casos identificados (11,4%), sendo este um campo ainda pouco preenchido, onde 28,6% (n=40) das notificações estão sem informação.

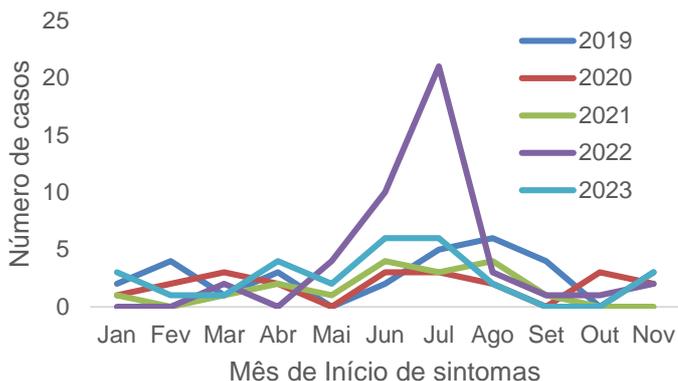
Tabela 1 – Caracterização da Leptospirose em residentes de Maceió, 2019-2023.

Caracterização\Ano	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Sexo						
Masculino	25	17	14	37	23	116
Feminino	5	4	3	7	5	24
Faixa etária						
01 a 10	0	0	1	0	1	2
10 a 19	4	4	2	7	1	18
20 a 39	14	12	6	16	15	63
40 a 59	9	5	3	18	8	43
60 e +	3	0	5	3	3	14
Sem informação	2	0	1	0	1	4
Evolução						
Cura	23	20	14	34	21	112
Óbito por Leptospirose	4	1	2	10	5	22
Óbito por outra causa	1	0	0	0	1	2
Critério de Confirmação						
Clínico Laboratorial	3	8	11	23	20	65
Clínico Epidemiológico	27	13	6	21	8	75
Relacionada ao trabalho						
Sim	9	1	4	2	0	16
Não	21	19	9	27	8	84
Sem informação	0	1	4	15	20	40
Total de casos confirmados	30	21	17	44	28	140

Fonte: SINAN/CTVDATNT/DVS/SMS. Tabulados em 24/04/2024. Dados sujeitos a alterações.

No Gráfico 1 observa-se a sazonalidade característica da doença, evidenciando aumento do número de casos durante a quadra chuvosa, nos meses de Abril a Agosto. O ano de 2022 destacou-se com maior número de casos devido ao transbordamento da Lagoa Mundaú e o alagamento dos bairros à sua margem.

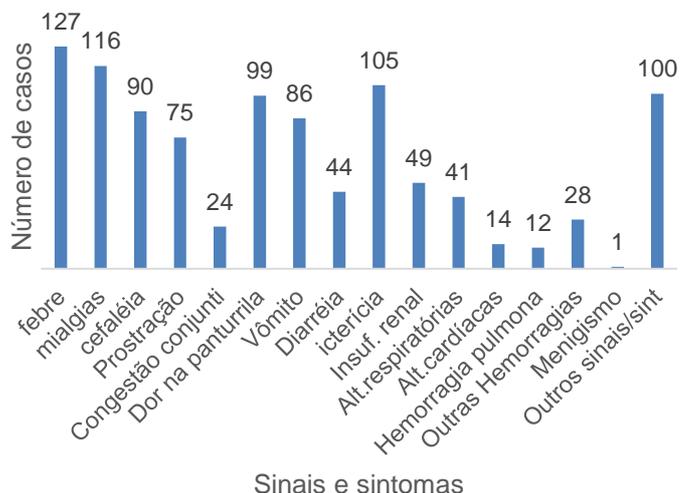
Gráfico 1 - Série histórica dos casos de Leptospirose entre os residentes de Maceió, segundo mês de início dos sintomas, Maceió/AL, 2019-2023.



Fonte: SINAN/CTVDATNT/DVS/SMS. Tabulados em 24/04/2024. Dados sujeitos a alterações.

Quanto aos sinais e sintomas observou-se que febre, mialgia, icterícia, dor na panturrilha e vômito se sobressaíram em todos os anos (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Frequencia de sinais e sintomas nos casos de Leptospirose, Maceió/AL, 2019-2023.



Fonte: SINAN/CTVDATNT/DVS/SMS. Tabulados em 24/04/2024. Dados sujeitos a alterações.

Em relação às situações de risco (Gráfico 3), observa-se um predomínio de exposição à sinais de roedores (49,3%), água e lama de enchente (43,6%), fossa e esgoto (33,6%), lixo (35%) e terreno baldio (30%). É importante lembrar que cada paciente pode ter se exposto a mais de uma situação de risco antes do adoecimento. Os Distritos Sanitários (DS) de maior prevalência entre 2019 e 2023 foram o 5º e o 7º com 27 casos cada um (19,28%), seguido do 2º DS com 26 casos (18,57%) e do 4º com 22 (15,71%), ver Gráfico 4.

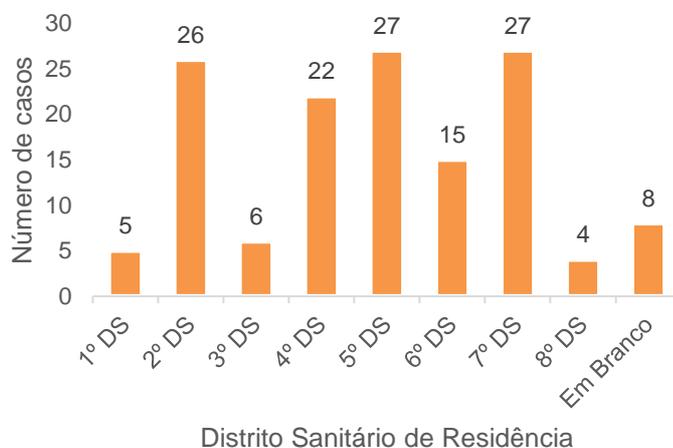
Na Tabela 2 observa-se que o Hélio Auto (HEHA) foi o serviço de saúde que mais notificou casos confirmados entre 2019 e 2023, seguido do Hospital Geral do Estado e Hospital Metropolitano.

Gráfico 3 – Frequencia de exposição à situações de risco nos casos de Leptospirose, Maceió/AL, 2019-2023.



Fonte: SINAN/CTVDATNT/DVS/SMS. Tabulados em 24/04/2024. Dados sujeitos a alterações.

Gráfico 4 – Frequencia de casos de Leptospirose por Distrito Sanitário de residência, Maceió, 2019-2023.



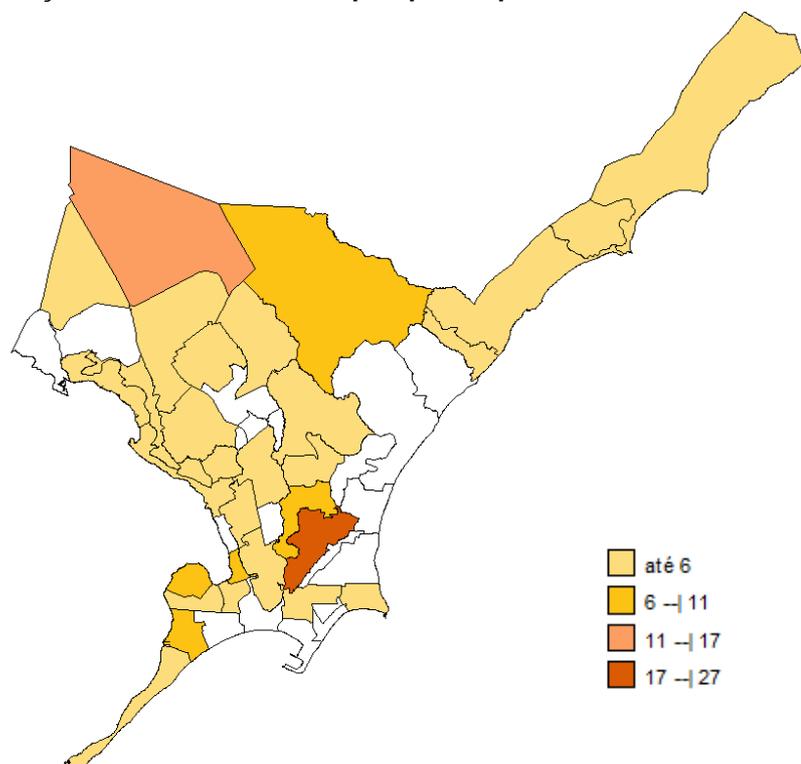
Fonte: SINAN/CTVDATNT/DVS/SMS. Tabulados em 24/04/2024. Dados sujeitos a alterações.

Tabela 2 – Casos confirmados de Leptospirose Segundo unidade de saúde notificadora, Maceió-AL, 2019-2023.

Serviço de Saúde/Ano	2019-2023	
	casos	%
H.E.H.A.	76	54,3
H.G.E.	23	16,4
H. Metropolitano	14	10
H. Vida	7	5
UPA Trapiche	6	4,3
H. M. Nise da Silveira	3	2,1
UPA Cláudio Costa	2	1,5
H. Maceió	2	1,5
H. Arthur Ramos	1	0,7
H. Veredas	1	0,7
Santa Casa de Maceió	1	0,7
Hospital do Coração de Alagoas	1	0,7
Hospital Unimed	1	0,7
Santa Casa de S. Miguel dos Campos	1	0,7
Hospital Regional do Norte	1	0,7
Total	140	100

Fonte: SINAN/CTVDATNT/DVS/SMS. Tabulados em 24/04/2024. Dados sujeitos a alterações.

Figura 1. Mapa de distribuição da ocorrência de Leptospirose por bairro de residência, Maceió, 2019 a 2023.



Fonte: SINAN/CTVDATNT/DVS/SMS. Tabulados em 24/04/2024. Dados sujeitos a alterações.

Destaca-se o Jacintinho como bairro de residência de 17 pacientes (12,1%) confirmados para leptospirose nos últimos cinco anos. Na parte alta da cidade observa-se Cidade Universitária (n=15) e Benedito Bentes (n=11) com elevado número de casos. Vergel (n=11) e Bom Parto (n=11), às margens da Lagoa Mundaú, juntos correspondem a 15,7% do total de casos, VER Figura 1..

CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

A prevenção da doença é realizada por meio de medidas como obras de saneamento básico, melhorias nas habitações humanas e o controle do vetor.

Para o controle de roedores no domicílio recomenda-se: descarte adequado do lixo, armazenamento apropriado de alimentos, desinfecção e vedação de caixas d'água, vedação de frestas e aberturas em portas e paredes, recolher as sobras de comida dos animais de estimação e manter o quintal livre de lixo e entulho.

É importante evitar o contato com água ou lama de enchentes e impedir que crianças brinquem nessas águas. Pessoas com risco ocupacional devem fazer uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).

Na ocorrência de enchentes, após a água baixar, deve-se desinfetar os locais e objetos que entraram em contato com água/lama contaminada, diluindo um copo de água sanitária em um balde de 20 litros de água, deixando agir por 10 minutos no ambiente antes de remover os resíduos.

Terrenos abandonados são um problema de saúde pública. A Secretaria de Desenvolvimento Sustentável – SUDES - disponibiliza um canal para que a população denuncie anonimamente situações como essas através do whatsapp 98802-4834.

Na ocorrência de sinais de roedores no domicílio a população deve ligar PARA o Disk Denúncia da Vigilância Sanitária (3312-5495) e solicitar a visita da equipe de controle de roedores em seu imóvel para que seja feita uma inspeção e tratamento, quando necessário.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis- Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
2. Ministério da Saúde/SVS – Sistema de informação de agravo de notificação – Sinan Net. Dados tabulados em 24/04/2024.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. –5ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

EXPEDIENTE:

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE: Claydson Duarte Silva

SECRETÁRIA ADJUNTA DE GESTÃO DA SAÚDE: Roberta Borges de Moraes

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: Natália de Sá Cavalcante Alves Pinto

COORDENAÇÃO GERAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: Júlia Manoela Rocha de Oliveira

COORDENAÇÃO TÉCNICA DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS E AGRAVOS TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS: Rosicleide Barbosa da Silva

ÁREA TÉCNICA DE LEPTOSPIROSE: Cláudia C. de Matos Rodarte

ENDEREÇO ELETRÔNICO: vigilanciaepidemiologica@sms.maceio.al.gov.br